



Um veterano pastor está completando 35 anos à frente do rebanho para o qual o Senhor o escolheu. Combateu o bom combate, guardou a fé, está encerrando a missão que um dia assumiu perante o Supremo Pastor e perante o rebanho.

Esse Pastor é o Rev. Amantino Adorno Vassão. Esse rebanho somos nós. Ele completa 70 anos de uma vida luminosa, metade da qual à frente da Igreja Presbiteriana do Rio. Ao ensarilhar as armas, porque o atingiu a compulsória, ao receber o título de Pastor Emérito, porque ao Senhor aprouve que a sua carreira fosse toda uma trajetória de bênçãos, é justo fixar esta data. E é justo registrar, numa despretenciosa súplica, para confirmação dos que o conheceram e o têm acompanhado, assim como para edificação e memória futuras dos que sempre ouvirão falar do exemplo de dedicação, de trabalho e de fé por ele deixado, as etapas mais notáveis do seu ministério, sempre fortalecido e renovado pelo Senhor da Vitória.

As páginas que se seguem são apenas um memento quase frio, pouco mais que

jornalístico, de 35 anos de vida de um pastor. Marcos, referências, fatos. Da vida íntima, dos traços de caráter e da sua inteireza, do entusiasmo santo, da entrega e obediência, da autoridade e temor, da incansável presença nas atividades da Igreja, das vezes sem conta em que um sermão banhava as almas como união direta, vinda do Alto, dos momentos em que um aperto de mão ou uma palavra exata desciam como bálsamo na incerteza ou na aflição de alguém, desses momentos inumeráveis que tornam sagrada a missão de um pastor — e quantos houve assim na vida do agora Pastor Emérito da Igreja Presbiteriana do Rio! — as ovelhas que o Senhor lhe confiou guardam lembranças pessoais diante das quais as palavras silenciam para que fale o coração.

Que o Senhor continue a reunir nas mesmas bênçãos a Igreja e o Pastor que Ele um dia conclamou para juntos elevarem as mãos intercedendo, agradecendo, bendizendo e louvando.

*Orígenes Lessa*

Rev.  
Amantino Adorno Vassão

UM MINISTÉRIO  
ABENÇOADO



Os papais de Amantino



Rev. Jeames Porter Smith  
Quem o batizou



## JUQUIÁ

No dia 27 de setembro de 1910, na, então, vila de Juquiá, no Estado de S. Paulo, nascia Amantino Adorno Vassão. Juquiá é, hoje, uma das pequenas cidades do sul do Estado de São Paulo, nas proximidades do Litoral Sul. Recebeu seu nome — Juquiá é nome tupí de uma armadilha para caçar peixes, com entrada fácil, mas difícil saída — por ser, no começo do século, um vilarejo sem estradas, tendo como via de comunicação apenas o rio ou, então, — as picadas que os aventureiros abriam no sertão. Era região de recursos limitados, especializando-se sua lavoura no arroz. Os bananais, no entanto, deram feições novas à região, bem servida, então, por estrada de ferro e excelentes rodovias. Foi sujeita, durante largo tempo, a uma doença — a malária — que também exerceu influência na demora da chegada do progresso. A obra de evangelização de Juquiá e de toda a área adjacente (com reflexos em Santos e São Paulo) começou com a chegada a Juquiá do casal WILES ROBERTO BANKS-VICÊNCIA DA CRUZ BANKS. Ele lá chegava para administrar a Fazenda Poço-Grande, de um filho de Horácio Lane, um dos fundadores do Mackenzie College. Bom Presbiteriano, procedente do Paraná, logo no primeiro domingo deu início à obra evangelizadora. Posteriormente, a Igreja de São Paulo e a Missão da Igreja do Sul dos Estados Unidos estenderam a mão e a obra cresceu rapidamente alastrando-se por toda a região.

### UM LAR CRENTE

A família Vassão fazia parte da população abastada da cidade. Pelo lado ADORNO remonta aos bandeirantes, os quais há mais de um com aquele nome.

O nome VASSÃO é associado aos americanos emigrados dos Estados Unidos depois da guerra de Secessão, que se localizaram naquela região entre os quais havia um Watson que, aporuguesado, daria Vassão; mas poderá proceder também dos bandeirantes que ocuparam a terra.

A família era constituída de crentes. O pai João Adorno Vassão foi Presbitero da Igreja local e, com a esposa, Rosalina Martins Vassão, e os filhos, constituíam, com outras famílias convertidas pela obra missionária do Evangelista Willes Roberto Banks, o núcleo da comunidade presbiteriana na região. Em sua casa se hospedava o missionário Rev. Dr. James Porter Smith em suas visitas ao campo missionário. Foi ele que batizou o menino Amantino com poucos meses de idade, da mesma forma como o fez a outros filhos da família.

O missionário Rev. James Smith era filho do Rev. Dr. John Rockwell Smith, pioneiro do evangelismo no Nordeste e o teólogo que fixou a estrutura do Seminário Presbiteriano do Sul. Seu filho veio a ser professor no mesmo Seminário e dele, diz o Rev. Amantino, que aliava o profundo conhecimento da teologia a capacidade de apresentar de forma simples, às pessoas desprovidas de cultura, a mensagem salvadora do Evangelho.

Foi ainda o Rev. James Smith que, 17 anos depois, em 25 de dezembro de 1927, veio a receber o jovem Amantino por profissão de fé.

Na Igreja de Juquiá iniciou-se o adolescente Amantino nos trabalhos religiosos e se sentiu muito cedo chamado para o Ministério.

### A EDUCAÇÃO CRISTÃ

De acordo com a orientação sábia seguida pelos crentes daquele tempo e, hoje, infelizmente, descuidada, o menino

Amantino, da mesma forma que seus irmãos, uma vez terminada a instrução possível na cidade de Juquiá, foi enviado para prosseguir seus estudos em colégios evangélicos. Primeiramente no “Ateneu Valenciano”, organizado pelo Rev. Constancio Homero Omegna na cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro, pelo qual passaram vários líderes da Igreja Presbiteriana do Brasil. Mais tarde, para os estudos secundários, no Mackenzie College da Capital do Estado de São Paulo.

Terminados estes estudos apresentou-se ao Presbitério de São Paulo, pelo qual foi aceito candidato ao Santo Ministério, em 22 de janeiro de 1929 e encaminhado para o Seminário.

### O SEMINÁRIO PRESBITERIANO DO SUL

No Seminário de Campinas que, naquela ocasião, gozava do conceito de ser o melhor da América Latina e ao qual afluiam jovens talentosos não somente da Igreja Presbiteriana mas de outros ramos do evangelismo, cursou o candidato Amantino os estudos teológicos nos anos de 1929 a 1932.

Dentre seus professores exerceram influência relevante em sua formação, os seguintes: Rev. James Smith, a que já fizemos referência, o qual, conforme as palavras do próprio Rev. Amantino, imprimiu-lhe o sentido da reverência e solenidade do culto condições que valorizou sobremaneira em seu pastorado na Igreja do Rio; o Rev. Miguel Rizzo Jr. marcou-o de tal maneira na apresentação da mensagem que seus colegas diziam que tinha a preocupação de imitá-lo em seus sermões; o Rev. José Borges dos Santos Júnior deixou-lhe marcas indeléveis quanto ao cumprimento de sua ação pastoral. De seus professores no Seminário, o Rev. Borges é o único ainda vivo, e, embora jubilado, continua



Turma que se formou em 1932

exercendo um ministério pastoral de grande penetração através do rádio.

## INÍCIO DO PASTORADO

Bacharel em Teologia pela turma de 1932, foi licenciado pelo Presbitério de São Paulo em 20 de janeiro de 1933 e designado para cumprir sua licenciatura nas Igrejas de Santos e Juquiá. Ordenado pelo mesmo presbitério, em 2 de setembro de 1934, foi-lhe designado como campo a Igreja de Iguape e toda a região circunvizinha.

## CASAMENTO

O início de seu ministério coincide com o casamento do Rev. Amantino com Celestina Lopes, conclusão feliz de um namoro iniciado nos tempos de Seminário em suas visitas à Cidade de São Paulo e consolidado no período de licenciatura. Celestina era filha de portugueses e ela mesma nascida em Portugal. Juntamente com a família pertencia à Igreja Batista. Uma vez casada com o Ministro Presbiteriano, cumpriu o mesmo voto de Rute ao seguir Noemi e tornou-se tão boa presbiteriana como quem melhor o for. Era jovem delicada, de físico e de maneiras. Acostumada à vida na Capital, não tinha resistência para o pastorado pioneiro que primeiro coube a seu marido na região do litoral. Foi vítima da maleita e sua primeira gravidez perturbada pelas condições da vida que levava. Destes fatos se ressentiu sua saúde pelo restante de seus dias.

O casamento foi abençoado. Dele resultaram dois filhos: Paulo Enéas, nascido em Iguape em 31/3/35, e Amantino Júnior, nascido já em São Paulo, em 8/9/39, aos quais faremos referências adiante. Constituíram sempre um casal feliz. O Rev. Amantino exigente com todos tinha sempre uma palavra suave para sua esposa. Foi sempre um

marido apaixonado e dedicado àquela que escolhera para companheira. Embora, nos últimos anos, o temperamento desta se tornasse difícil em virtude de seu estado de saúde, sempre os vimos juntos como um verdadeiro casal cristão e jamais alguém ouviu do marido uma queixa ou uma reclamação. Na galeria daqueles que no Serviço do Senhor, deram o que tinham de mais precioso, insere-se o nome de D. Celestina que, como fiel companheira de seu marido, comprometeu, de forma irremediável, sua saúde ao segui-lo por uma região inóspita e sem maiores recursos médicos.

Também na galeria dos maridos que cumpriram com fidelidade os votos assumidos no momento do casamento, incluíse o nome do Rev. Amantino como marido fiel e dedicado à sua mulher até que a morte os separou.

## IGREJA DA LAPA

Do pastorado de Iguape foi o Rev. Amantino Adorno Vassão chamado pelo Presbitério de São Paulo para a Igreja da Lapa, na Capital do Estado.

A Igreja da Lapa vinha de uma vida tumultuada. Organizada em 1923 teve como seu primeiro pastor o Rev. Mattathias Gomes dos Santos. Posteriormente, em 1930, foi dissolvida pelo Presbitério em decorrência de problemas surgidos no seu seio.

Confiada ao idoso Rev. Thomas Porter sua reorganização, desencumbiu-se este Servo de Deus de sua missão, reorganizando a Igreja em 1º de janeiro de 1934. No entanto, não era de um pastor idoso de que necessitava a Igreja, mas de um jovem ministro, com condições de liderança para atender as suas exigências de desenvolvimento, mas também com firmeza para traçar-lhe os rumos seguros do futuro. E este foi o Rev. Amantino que, designado para a Igreja como Pastor Evangelista em fevereiro de 1936,

em dezembro do mesmo ano era eleito seu pastor-efetivo integrando-a no processo de desenvolvimento em que se mantém até agora.

Neste pastorado esteve o Rev. Amantino de 1936 a 1944, quando, eleito co-pastor da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, a Assembléia da Igreja da Lapa concordou em conceder-lhe dispensa do restante do período que ainda lhe restava cumprir.

## VINDA PARA O RIO DE JANEIRO

A indicação do Rev. Amantino Adorno Vassão para co-pastor da Igreja do Rio de Janeiro foi feita pelo Rev. Mattathias Gomes dos Santos.

Conhecera o Rev. Mattathias o jovem Pastor da Igreja da Lapa em uma reunião do Supremo Concílio. Discutia-se o pagamento de um empréstimo que a Igreja Presbiteriana do Brasil fizera à Igreja do Rio para as obras do Templo. Os recursos eram provenientes de uma Fundação Facchini que os havia confiado para serem aplicados pela Igreja do Brasil. O Rev. Mattathias pretendia que o Supremo Concílio dispensasse a Igreja do Rio do pagamento daquele empréstimo, tendo em vista o papel relevante que a mesma desempenhava na Capital da República e no país. O Rev. Amantino foi seu opositor. Ao procurar um pastor para a Igreja do Rio, o Rev. Mattathias lembrou-se do jovem ministro que lhe havia dado tanto trabalho. Parecia-lhe que teria o dinamismo e a firmeza de atitudes que seriam necessários ao pastor que o deveria suceder, pois embora viesse como co-pastor, iria na realidade assumir o pastorado da Igreja.

Feita a indicação, o Conselho da Igreja (então Sessão da Igreja) resolveu consultar o pastor da Igreja da Lapa quanto a sua possibilidade de vir para a Igreja do Rio.



O futebolista



No domingo dia 23 de julho de 1944 procedeu-se à eleição para co-pastor da Igreja. A Sessão da Igreja indicou como seu candidato o Rev. Amantino Adorno Vassão, muito embora apresentasse ainda os nomes dos Revs. Guttemberg de Campos, Oswaldo Emerich e Mário Cerveira Leite como ilustres ministros que poderiam exercer o pastorado da Igreja.

Eleito o Rev. Amantino, a Assembléia da Igreja da Lapa, condicionou sua afastamento a que permanecesse naquela Igreja até o fim do ano. Assim somente em 7 de janeiro de 1945, assumia o Rev. Amantino o cargo de co-pastor da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro.

### SITUAÇÃO DA IGREJA DO RIO DE JANEIRO

O Rev. Mattathias Gomes dos Santos assumira o pastorado da Igreja do Rio de Janeiro, em substituição ao Rev. Álvaro Reis, depois de um processo sucessório tumultuado.

Antes dele, dois ministros haviam sido eleitos sem que tivessem chegado ao pastorado. Logo após sua eleição, lançou-se à construção de uma catedral e a esta obra se dedicou durante todo o seu pastorado. Iniciou também outras reformas que chocavam os admiradores do Rev. Álvaro Reis, como a adoção do cálice individual na distribuição da Ceia do Senhor.

Era o Rev. Mattathias homem de grande cultura, conhecedor das línguas originais que foram escritas as Escrituras, com projeção fora dos meios evangélicos e até no estrangeiro.

Dada sua personalidade, o Rev. Mattathias jamais conseguira ser o pastor de todos os crentes da Igreja do Rio, em particular daqueles que eram movidos por uma ligação afetiva ao Rev. Alvaro

Reis, e que se sentiam magoados com as reformas que atingiam a obra daquele Servo de Deus, e, até mesmo, com a construção da Catedral.

Por outro lado, voltado inteiramente para a construção do novo templo, o Rev. Mattathias deu importância menor à organização e estruturação da Igreja as quais se mantiveram inteira e exclusivamente condicionadas ao levantamento de recursos para a construção.

Passando a Igreja a ter dois pastores, foi feita a distribuição de trabalho, em virtude da qual caberia ao Rev. Mattathias a presidência da Sessão da Igreja e ao Rev. Amantino a presidência da Mesa Administrativa. De acordo com o Livro de Ordem então vigente, a Sessão da Igreja, constituída dos presbíteros, cabia a direção espiritual competindo à Mesa Administrativa, constituída dos presbíteros e diáconos, a administração da Igreja. De acordo com aquela divisão de trabalhos, teria o novo co-pastor toda a responsabilidade da administração da Igreja.

Assumindo suas novas funções, o Rev. Amantino a elas se dedicou integralmente. Por sua iniciativa veio residir na casa pastoral ao lado do templo. Na Igreja era encontrado praticamente 24 horas por dia. Em lugar da "Mensagem", de publicação mensal, criou o boletim dominical que chegou a editar com quatro páginas em tamanho ofício.

Não somente redigia o boletim, mas datilografava os stencils em sua máquina portátil de tipo característico de que muitos ainda se recordam. A publicação do boletim dominical, provocou uma alteração sensível dos cultos que, antes se alongavam em decorrência dos anúncios que passaram a constar do boletim. Este fato teve grande influência na ordem do culto posteriormente com a elaboração da liturgia dominical em cujo cumprimento o Rev. Amantino sempre foi muito exigente.

### ORGANIZAÇÃO INTERNA DA IGREJA

Foi a primeira tarefa a que se entregou o Rev. Amantino — a Organização da Igreja. Revelou capacidade excepcional para encontrar pessoas para a execução das diversas atividades e para desempenhá-las com eficiência.

Inicialmente cuidou da Escola Dominical. Fez a Sessão da Igreja aprovar um plano de organização no qual desaparecia a figura do Superintendente. O Diretor da Escola Dominical era o Pastor da Igreja. O antigo Superintendente passava a ser o Secretário Geral, de livre escolha do Diretor, para executar o seu programa. A grande força da Escola Dominical havia sido suas classes organizadas. Embora mantidas no papel, sua força como organização foi minimizada para que se caracterizassem, exclusivamente como agências dedicadas ao estudo da Palavra.

Para a Mocidade, organizada alguns anos antes, mas de pouca expressão dentro da Igreja, foi encontrar um jovem quase desconhecido dentro da Igreja e lançou-se como candidato à presidência da UMP. Nos três anos de presidência da UMP, Cláudio Jorge deu-lhe projeção e multiplicou-lhe as atividades.

Para o trabalho missionário escolheu um presbítero de eleição recente — José Vieira Simões — para a presidência da Junta Missionária que foi estruturada, o qual a ela se dedicou com um dinamismo que até hoje nos impressiona.

Naquela ocasião a Igreja chegou a marcar quase 30 pontos de pregação e congregações com atendimento dominical. Desta fase de atividades procedem várias Igrejas entre as quais citamos as de Duque de Caxias, Marechal Hermes, Tijuca, Brás de Pina, Teresópolis e Jacarepaguá.



Na Presidência do Supremo Concílio

## ATIVIDADES PASTORAIS

Como já dissemos, o Rev. Amantino estava presente em todas as atividades da Igreja: culto matutino, culto vespertino, culto de 5ª feira, reuniões de oração, plenárias da Sociedade Feminina, reuniões devocionais da UMP, reuniões sociais da UMP, atividades esportivas da mocidade de catecúmenos, reuniões da Junta Missionária, planejamento de campanhas, visitas domiciliares, retiros, aniversários e qualquer outra atividade que congregasse a Igreja ou uma parte dela. Fazia questão de realizar os batizados e casamentos, mostrando-se magoado quando alguém se lembrava de solicitar outro pastor para estes atos.

O Rev. Mattathias, provavelmente receando qualquer interferência nas campanhas financeiras para a construção, fora sempre contrário à participação das entidades domésticas em federações ou em outra forma de cooperação fora da Igreja. Somente no pastorado do Rev. Amantino, a Sociedade Feminina passou a integrar a Federação Presbiterial.

O Rev. Amantino deu grande prestígio à organização do trabalho da mocidade, para cuja Secretaria Geral cedeu a parte inferior do Salão Álvaro Reis, hoje ocupada pela cozinha, local onde foi preparado todo o planejamento e foram elaborados os planos de organização dos Congressos da Mocidade até hoje lembrados com saudade e o Jornal "Mocidade".

Em seu tempo, inicialmente, os jovens participaram com as mocidades das demais denominações do Grupo de Confraternização e, uma vez organizado o trabalho presbiteriano, da Federação da Mocidade, cujas reuniões de consulta se realizavam mensalmente no Salão Álvaro Reis, com a presença de jovens de todas as Igrejas do antigo Distrito Federal.

Deu ainda apoio às iniciativas da Confederação Evangélica e da Sociedade Bíblica levando-lhes o respaldo da Igreja

Presbiteriana do Rio de Janeiro. Em seu templo realizava a Confederação Evangélica os Cultos da Fraternidade, nas sexta-feiras da semana santa. Também foi a Igreja do Rio uma das primeiras a adotar o Hinário Evangélico e a Tradução Atualizada da Bíblia de Almeida, trabalhos aos quais, uma vez dispensado das responsabilidades do pastorado efetivo, passara a dedicar-se o Rev. Mattathias.

Em 1946, o Rev. Mattathias Gomes dos Santos foi eleito Pastor Emérito da Igreja, afastando-se completamente das atividades pastorais, limitando-se a ocupar o púlpito um domingo por mês. A partir dessa ocasião, o Rev. Amantino foi o único pastor de direito da Igreja, como já era de fato.

## ATIVIDADES NOS CONCÍLIOS E OUTRAS

Sem prejuízo de suas atividades pastorais, o Rev. Amantino teve presença marcante nos Concílios da Igreja Presbiteriana e nas organizações interdenominacionais. Foi Presidente e Secretário Executivo do Presbitério do Rio de Janeiro, Presidente e Secretário Executivo do Sínodo Central, Secretário Executivo da Junta de Missões Estrangeiras, Secretário Executivo do Supremo Concílio, por doze anos, Presidente do Supremo Concílio, Secretário Geral do Trabalho da Mocidade, Redator-Secretário de "O Puritano", Membro da Diretoria do Seminário Presbiteriano do Sul, Membro do Conselho Administrativo do Hospital Evangélico é Pastor-Honorário da Igreja Cristã Reformada do Brasil (Húngara), e outros cargos sem falar em sua atividade nas Comissões de Expediente, inclusive na Assembléia Constituinte que promulgou a Constituição da Igreja, em 1950. Participou das I, II e III reuniões da Conferência Presbiteriana da América Latina, de duas reuniões da Aliança Mundial Presbiteriana, participou da I Conferên-

cia de evangelismo, presidiu o Conselho Inter-Presbiteriano e foi Presidente da Confederação Evangélica do Brasil.

Por iniciativa do Presbítero Dr. Marino Gomes Ferreira tornou-se sócio do Rotary Club da Tijuca, na categoria de Ministro do Evangelho. Nele exerceu suas qualidades de companheirismo por vinte sete anos tendo vindo a ser seu presidente no ano rotário 77-78. Sua presença continua lembrada naquele Clube pela forma por que contribuía para o ambiente elevado de suas atividades e pelo descontraimento que proporcionava através de suas trovas sempre bem humoradas.

Certo domingo compareceu à Catedral Presbiteriana a Assembléia Legislativa do Estado, representada por vários deputados liderados pelo deputado José Pinto, para fazer a entrega ao Rev. Amantino Adorno Vassão do título de Cidadão do Estado da Guanabara, que lhe fora concedido por aquela Assembléia. Era o reconhecimento público ao homem que havia se integrado de tal forma à vida da cidade que a ela devia passar a pertencer por direito de cidadania.

## O ESCRITOR

Como parte de suas atividades pastorais, foi por muitos anos Diretor dos Periódicos de Educação Religiosa, desde o tempo em que os mesmos eram editados pela Confederação Evangélica do Brasil e posteriormente pela Empresa Evangélica de Publicações de que é Presidente.

É autor do livro "Esteiras de Luz", tendo mais um no prelo e outros em preparação.

É tradutor dos seguintes: "Jesus e a Geração Jovem", de Billy Graham; "Fora do Planeta Silencioso", de C.S. Lewis; "As vésperas da Perseguição" e outros de M. Basilea Schilink; vários livretes do



1953 – Escola Dominical

Rev. Dr. Schuller.

No entanto seu êxito maior como escritor é possivelmente o folheto "Otimismo Cristão" do qual já foram publicados Quinze mil exemplares e cujas reedições têm sido feitas para atender aos pedidos que procedem de todas as partes.

Durante vários anos o Rev. Amantino apresentou semanalmente uma mensagem transmitida através da Rádio Copacabana, no programa "De alma para alma", que foi sempre de grande conforto e inspiração para quantos a ouviam, de qualquer credo ou religião.

### A CONCLUSÃO DA CATEDRAL

Ao assumir o Pastorado da Igreja do Rio, encontrou-a o Rev. Amantino endividada como consequência das obras de construção do novo templo. Elaborou um projeto para consolidar os débitos em uma dívida interna na qual fossem os próprios crentes os credores da Igreja. Plano este que se revelou exequível e que atingiu seus objetivos.

No entanto, o templo estava muito longe de sua conclusão. O Rev. Mattathias completara a estrutura e concluíra o santuário de forma a permitir nele a realização dos cultos. Todó o mais estava por fazer.

Em uma viagem aos Estados Unidos, o Rev. Amantino conseguiu motivar os crentes do rico país irmão, do qual vieram os missionários que evangelizaram nossa terra, para colaborarem na construção de uma Catedral que marcasse a presença do evangelismo na Capital da República. Disto resultou uma oferta específica para este fim. No entanto, ao ser feita a entrega da verba à Igreja Nacional, foi objeto de questionamento do qual resultou que, em vez de serem os recursos simplesmente transferidos para a Igreja do Rio de Janeiro, foram destinados à constituição de um Fundo de Construção para empréstimo às

Igrejas, do qual seria a Igreja do Rio a primeira beneficiária. Longo período de tempo foi gasto nestas discussões já depois de convertidos em cruzeiros os dólares da oferta. O resultado é que, corroídos pela inflação, quando chegaram à Igreja do Rio já não eram suficientes para a conclusão das obras. Mesmo assim possibilitaram a colocação das agulhas das torres, a simplificação e conclusão da fachada, a construção dos sanitários, a demolição dos remanescentes do antigo templo com as adaptações decorrentes do santuário, acréscimos de vitrais, criação do anfiteatro para o coro, conclusão do vestíbulo, construção do gabinete pastoral e da sala onde hoje se encontra o estudio do Som, a conclusão de um fachada posterior e outras obras menores que integram o templo. Com isto os recursos se esgotaram de forma que as obras somente na década de 1970 vieram a ser completadas.

Uma campanha foi levada a efeito para que se colocasse o piso no templo o que foi feito em mármore. Uma nova campanha permitiu a complementação final das obras com a instalação definitiva da iluminação, o feitiço de uma bancada bonita e confortável e os elementos decorativos constantes do púlpito, da mesa da comunhão e do reposteiro no fundo do templo.

Desta sorte no dia 12 de agosto de 1976 foi consagrado para a glória de Deus, devidamente concluído, o templo da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, enquanto a congregação entoava:

"Da Igreja o alicerce  
É Cristo o Salvador..."

Na primeira fase das obras contou o Rev. Amantino com o apoio e colaboração do Presb. Dr. Waldyr Trajano Costa, engenheiro e Secretário do Conselho e do Arquiteto Dr. Chedid Maluf que, embora não fosse membro da Igreja, foi de

rara dedicação, sendo que um de seus filhos continua fazendo parte da congregação. Na segunda fase, a direção das iniciativas coube ao Presb. Edson Gueiros Leitão que buscou a colaboração das pessoas mais credenciadas para as diversas tarefas a realizar. Os bancos da Igreja são trabalho artesanal, com aproveitamento de parte da madeira antiga da bancada antiga e são o resultado de muita dedicação do Presbítero Joaquim Manuel de Freitas.

Um dos problemas mais difíceis foi o da acústica do templo. Ao ser construído não houve preocupação com o assunto e assim o santuário se revelou com vácuos nos quais nada se ouvia do que era dito no púlpito. Desde os tempos do Rev. Mattathias, várias tentativas haviam sido feitas, inclusive com alto-falantes suspensos do teto ou distribuídos pelos diversos setores do templo, sem maior êxito.

Um estudo de engenharia acústica levou muitos meses e um verdadeiro estúdio de eletrônica teve de ser montado para que se chegasse a uma solução mais ou menos satisfatória que deverá sempre ir sendo atualizada a medida em que se aperfeiçoem os aparelhos eletrônicos. Neste aspecto merece referência especial o engenheiro acústico Dr. Horácio Pereira que, com dedicação, encontrou as soluções de que hoje nos beneficiamos.

### O EDIFÍCIO SIMONTON

Terminada a Catedral, as preocupações de toda a Igreja se voltaram para as necessidades da Escola Dominical, a fim de dotá-la de salas e instalações que lhe permitam funcionar com eficiência. À semelhança de David, com relação ao Templo, o Rev. Amantino deixa para seu sucessor o projeto já elaborado de um Edifício de Educação Religiosa — Edifício Simonton — a pesquisa do solo e alguns recursos



Ao lado de D. Celestina  
sua primeira esposa



Contraindo núpcias  
com D. Annita

financeiros para o início das obras.

## CENTENÁRIO DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL

Em 12 de agosto de 1965, a Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro e o seu pastor Rev. Amantino Adorno Vassão viveram um de seus grandes dias. Comemorava-se o primeiro centenário da obra presbiteriana no Brasil.

Naquela data, há um século atrás, desembarcava no Rio de Janeiro, o missionário norte-americano Ashbel Green Simonton e lançava as bases do trabalho presbiteriano em nossa pátria.

Ao culto solene daquela noite, na Catedral Presbiteriana compareceu o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Pela primeira vez, um presidente da República do Brasil comparecia a uma Igreja Evangélica para participar de um culto e, indo mais longe, trazia a sua palavra de saudação aos crentes que comemoravam seu centenário.

### PROBLEMAS COM A PROPRIEDADE

Durante todo o tempo de pastorado do Rev. Amantino houve uma ameaça suspensa sobre a Igreja: a desapropriação do templo para execução dos projetos de urbanização da esplanada resultante da demolição do Morro de Santo Antonio. Enfrentou ainda os problemas decorrentes da fixação dos limites da propriedade da Igreja.

Descuidos de administrações anteriores fizeram com que não tivessem sido atualizados os registros da propriedade e fixados seus limites na ocasião própria. Ao serem iniciadas as obras de desmonte do Morro de Santo Antonio verificou-se que não estavam demarcados. E, já havendo o Poder Público se imitado na posse dos mesmos, tornou-se muito difícil a solução dos problemas através da via administrativa. Até hoje estão em

andamento os processos em que a Igreja pleiteia que lhe serão reconhecidos seus direitos sobre a propriedade realmente adquirida e onde foi construído o Templo e a área remanescente.

Um documento encontrado nos arquivos da Missão Presbiteriana de Nova York, que fez a aquisição do terreno, permitiu comprovar o registro do título original. No entanto tendo em vista a data de sua expedição 1872 não traz as medidas do terreno e a descrição do mesmo é muito precária. Este documento deveria ter sido atualizado ao ser promulgado o Código Civil e adaptada as suas medidas ao sistema métrico o que não foi feito. Assim, continuam as dificuldades e as controversias.

### VALE DE BÊNÇÃOS

Uma das preocupações do Rev. Amantino foi a aquisição de um local no qual a mocidade da Igreja realizasse seus retiros. Era uma dominante em seu pensamento fazer que aqueles retiros sejam oportunidades de evangelização e de edificação dos jovens. Neste propósito colaborou na aquisição pelo Presbitério do Rio de Janeiro de uma propriedade em Teresópolis e, posteriormente, em uma quadra em um loteamento em Araruama.

No entanto seu ideal somente se concretizou com a aquisição de uma propriedade rural em Bananal no Estado de São Paulo, que possui condições para se tornar um centro de recreio, estudo e meditação dos jovens e de retiro para toda a Igreja.

Progressivamente, a Igreja tem aprimorado a propriedade para que possa cumprir seus objetivos com construções e instalações.

### COLEGAS DE PASTORADO

Tendo assumido outros encargos além

do pastorado da Igreja, o Rev. Amantino sentiu a conveniência de trazer um pastor mais jovem para auxiliá-lo principalmente nos trabalhos de evangelização. Sua escolha incidu em um jovem ministro da mesma região de que era proveniente e que conhecera menino em seu primeiro campo de pastorado o Rev. Zaqueu Ribeiro. Talento, excelente orador e consagrado, veio inicialmente como pastor auxiliar, sendo posteriormente eleito pastor. Permaneceu na Igreja do Rio durante anos até que, organizada a Igreja da Tijuca, foi escolhido para seu pastor.

Somente em 1975, voltou o Rev. Amantino a indicar novo pastor auxiliar, na pessoa do Rev. Manoel Ferreira, cuja atuação deveria desenvolver-se principalmente entre a mocidade e na implantação do projeto “Vale de Bênçãos”, a que já nos referimos.

Em 1979, tendo sido ordenado ao Ministério, o Rev. Sebastião Andrade Maciel antigo membro da Igreja do Rio que havia cursado nesta Capital o Seminário Unido, ofereceu-lhe o Rev. Amantino a oportunidade de iniciar seu ministério como pastor auxiliar da Igreja do Rio.

### COLABORADORES

Durante seu pastorado, contou o Rev. Amantino com a colaboração dedicada de presbíteros que o apoiaram em suas iniciativas, bem como de membros consagrados da Igreja que lhe trouxeram a cooperação de que necessitava para o desempenho de seu ministério. Evitando citar os que ainda se encontram em atividade, desejamos lembrar alguns dos que já passaram à eternidade.

PREBITEROS: General Alfredo Gomes de Paiva, o primeiro vice-presidente do Conselho durante o pastorado do Rev. Amantino; Dr. Alberto Gomes Pereira — o piedoso; Canuto Régis — “o Cantor de Deus”; Daniel Cruzeiro Ferreira — que



Posse como presidente do Rotary



colocava seus bens ao Serviço da Causa fosse ela o Orfanato Presbiteriano, a Missão em Portugal ou a Igreja do Rio; Dr. Waldyr Trajano Costa — o solícito; Seraphim Corrêa da Silva — o colaborador na organização; Avelino Martins — o evangelista; Gustavo Sauer — o de poucas palavras, porém precisas; Álvaro Silva — o homem simples, porém fiel; José Vieira Simões — o líder; Pacífico Monteiro de Alencar — o bom companheiro. Dos diáconos lembramo-nos: Gerson Valente de Avilez — o diácono modelo; Júlio da Silva Gomes — o modesto; Aluisio Fernandes de Oliveira — sempre dedicado; Moacyr Bastos — artista zeloso e fiel e Eurydes Machado. Da Sociedade Auxiliadora Feminina: D. Sara de Oliveira, a presidente de seus primeiros anos de pastorado; D. Maria Reis — presente em todas as iniciativas até que Deus a levou; D. Dolores Silva — com seu trabalho entre os órfãos; D<sup>ª</sup> Iracema Cruz. Da Mocidade — Themis Corrêa da Silva, levado muito jovem mas que deixou um grande testemunho. Na Música Canuto Régis e Julio de Oliveira que renovaram a música sacra e que através de suas composições, permanecerão para sempre definitivamente vinculados à Igreja do Rio.

É sempre difícil citar nomes. A mente humana é precária e, às vezes, nos esquecemos dos que são mais queridos. Que a esta nossa contingência humana sejam lançadas as omissões e que não causem elas qualquer mágoa ou ressentimento.

### FILHOS

No seio da Igreja do Rio de Janeiro foram crescendo os filhos do casal Amantino — Celestina. À semelhança do pai, frequentaram um colégio evangélico — o Colégio Batista. Casaram-se com moças crentes, integradas na vida da Igreja.

PAULO ENEAS LOPES VASSÃO é hoje advogado e professor em uma Facul-

dade de Direito desta Capital. Possui cursos de pós-graduação e exerce suas atividades profissionais nesta cidade e fora dela. Sua esposa — Elenice Arruda Vassão — é filha do presbítero Azarias Aguiar Arruda. Também bacharel em direito, possui especialização no estrangeiro.

Prestou graciosamente por vários anos sua colaboração, fazendo a escrituração contábil da Igreja.

AMANTINO ADORNO VASSÃO JÚNIOR — com pendor musical, tem colaborado no conjunto coral e algumas vezes no órgão. Sua esposa Marilda Encarnação Vassão é professora e tem usado seus talentos na Escola Dominical. Estão sempre presentes na vida da Igreja.

### UMA NOITE DE ANGÚSTIA

No domingo 11 de agosto de 1974, um grave acontecimento viria marcar, de forma terrivelmente dolorosa, a vida do Rev. Amantino Adorno Vassão.

No culto vespertino, comemorava seu aniversário a União Presbiteriana de Adolescentes — UPA.

D<sup>ª</sup> Celestina, cujo estado de saúde se vinha agravando nos últimos anos, com manifestações de esgotamento nervoso, não concordou em acompanhar o marido em sua vinda para o culto da noite, ao qual, dada sua natureza não poderia ele faltar.

Preocupado, o Rev. Amantino tentou comunicar-se com a esposa pelo telefone sem êxito. Terminado o culto, apressou-se em regressar para casa onde encontrou a esposa que acabara de falecer. Chamado o médico da família — o Presb. Dr. Marino Gomes Ferreira — nada mais pode fazer.

O choque foi terrível. E difícil foi encontrar o caminho para prosseguir na jornada. Neste transe contou com o apoio dos filhos e das noras que lhe são muito afeiçoadas.

Mas, como ele mesmo declara, somente pela graça de Deus conseguiu sobrevi-

ver às horas de angústia por que passou. E sempre recorda as palavras de um hino que lhe teve significado especial naquela ocasião: “Segura na mão de Deus e vai”.

E foi no trabalho do Senhor e nas preocupações com o futuro da Igreja do Rio que encontrou o estímulo para prosseguir na jornada.

### D<sup>ª</sup> ANNITA

Em sua solidão, cercado de recordações, lembrou-se o Rev. Amantino de haver sido informado pelo Dr. Chedid Maluf, colega do Mackenzie, e que D<sup>ª</sup> Annita Lou Mac-Knight, colega de ambos, também ficara viúva. Sozinho no gabinete pastoral, o Rev. telefonou a D<sup>ª</sup> Annita falando-lhe de suas amarguras. Ela gentilmente o convidou a que a visitasse e, assim, se consolassem mutuamente. Da mesma turma no Mackenzie, mais tarde se encontraram em Campinas, SP, onde ela residia. Nos quarenta anos seguintes poucas vezes se viram. Foi visitar a antiga colega em Niterói, levando e buscando lenitivo. Foi e sentiu-se cercado de carinho. Voltou outras vezes e nestas visitas sentia menos pesada a solidão.

D<sup>ª</sup> Annita estava viúva. Os filhos, — formados, já dela não dependiam. Os dois eram pessoas sofridas e solitárias. Tinham muito em comum que podiam partilhar. E muito apoio recíproco a transmitir. Resolveram unir suas vidas para o restante da jornada. E no dia 1<sup>º</sup> de março de 1975, na Cidade de Americana, onde reside a família de D<sup>ª</sup> Annita casaram-se. E nestes anos ela lhe tem sido aquela auxiliadora idônea de que fala Genesis 2:18.

### O CORAÇÃO PERICLITA

Em 20 de junho de 1979, o coração do Rev. Amantino ameaçou parar. Levado



# Assembléia Legislativa do Estado da Guanabara

No exercício das atribuições que a Lei me confere e nos termos do Requerimento n<sup>o</sup> 433 de autoria do Deputado **JOSE PINTO** aprovado pelo Poder Legislativo em sessão de 20 de novembro de 1972, confiro a **REV. ANTONIO AORNO VASSÃO** o título de Cidadão do Estado da Guanabara, outorgado pela Resolução n<sup>o</sup> 925 de 21 dezembro de 1972

Rio de Janeiro, (GB), 21 de Janeiro de 1973

*Paulo Adadino*  
PRESIDENTE

para o Pronto Socorro Cardíaco, o Rev. Amantino foi internado em um Centro de Tratamento Intensivo para que se verificasse a possibilidade de ser superada a crise. O estado era grave. O médico e amigo Presb. Dr. Marino Gomes Ferreira foi de grande dedicação: não somente lhe deu toda a assistência, mas levou-lhe os melhores especialistas que pode encontrar.

Foi-lhe exigido repouso absoluto. No entanto, não podendo estar presente na Igreja, preparava mensagens semanais que eram gravadas para serem transmitidas na hora do culto. Proibidas as visitas, a Igreja, impedida de vê-lo, acompanhou-o com suas orações. E foram atendidas. Muito antes do que seria previsível pode ir assumindo progressivamente as suas atividades. E hoje procede como se aquela crise não tivesse existido indo além que lhe permite a orientação médica. Mas Deus o tem sustentado.

Durante o período em que esteve internado no C.T.I. seu filho Paulo Enéas foi atingido também por um enfarte de graves proporções, de que está hoje recuperado. E hoje pai e filho enfrentam suas labutas diárias, cautelosos, porém com segurança.

### UM NOVO MINISTÉRIO

E assim estamos chegando a 27 de setembro de 1980. De conformidade com a legislação da Igreja Presbiteriana do Brasil nesta data marca o termo do exercício pastoral do Rev. Amantino Adorno Vassão. A Constituição da Igreja assegura-lhe, no entanto, o continuar pregando e administrando os sacramentos. Aliás, não seria necessário que o fizesse: são direitos que ninguém lhe poderia retirar. Mas, isto não lhe é suficiente. Acostumado a viver trabalhando, não se sente atraído pela ociosidade, mesmo que seja "otium cum dignitate". E já está formulando novos planos de tra-

balho: traduções e projetos de livros a escrever. E, provavelmente, muito virá a seguir.

*Cleantho R. Siqueira*

### COMPONENTES DO CONSELHO

Rev. Amantino Adorno Vassão  
Rev. Manoel Ferreira  
Rev. Sebastião Andrade Maciel

### PREBÍTEROS

Antonio Ferreira  
Azarias Aguiar de Arruda  
Cleantho Rodrigues Siqueira  
Edson Gueiros Leitão  
Edwin Cameron Donald  
Francisco Antonio Cordeiro  
Joaquim Coelho Marques  
Joaquim Manoel de Freitas  
Joás Heringer  
Luiz Antonio Fernandes Caseira  
Marino Gomes Ferreira  
Mario Novais Soares  
Newton Gomes de Paiva  
Octacílio Siqueira  
Rubens Curvelo Pereira  
Rubem Leitão Vilela  
Sebastião Bueno Olinto  
Sebastião da Costa Santos

### JUNTA DIACONAL

Alcides Lima  
Altino Francisco Macedo  
Abnel Farina  
Altair Lauro Bazeth  
Arnóbio Pereira dos Santos

Adibe Vieira dos Santos  
Archimedes José Dias  
Aristausiro Ferreira de Oliveira  
Carlos Ferreira Quadros  
Claudio Caldeira Paiva  
Cyrênio Alt  
Daniel Ferreira  
David Marques Nogueira  
Dimas Dionísio Mendes  
Elmar Pereira do Espírito Santo  
Eudes Horst  
Fernando Jordão dos Santos  
Francisco Riitano  
Gil Guimarães  
Gilson Afonso do Carmo  
Jessé Moreira  
João da Costa Cordeiro  
José Brandão Tinoco  
Jonathas de Almeida Cavalcante  
José Gomes da Cruz  
Josias Alves de Souza  
Josué Ferreira Martins da Silva  
Juvenil Maria Medeiros  
Luiz Carlos Soares da Silva  
Manoel Afonso Alves  
Matatias de Oliveira Martins  
Moisés de Sousa  
Oswaldo Dutra de Andrade  
Octávio Mendes dos Santos  
Paulo Curvelo Pereira  
Raner Jogemias Soares da Silva  
Roberto dos Santos

---

Elaborado e publicado pela Comissão de Comemorações da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, na passagem dos setenta anos do Rev. Amantino Adorno Vassão.  
Acessoria: Josué Martins

---



CATEDRAL  
EDIÇÕES

Rua Silva Jardim, 23 – CEP 20050  
Rio, RJ – Tels. 262-2330 e 262-2430